

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E O SABER HISTÓRICO NOS ANOS INICIAIS

Elvis Roberto Lima da Silva - PUC/SP e PMSP*

A experiência pedagógica apresentada neste evento, são resultados parciais do projeto “*Experiências históricas e culturas indígenas*”. Estudo em andamento, durante o ano letivo de 2014, com grupo de crianças de 9 à 10 anos de idade, do 5^a ano do Ensino Fundamental I, da E.M.E.F. Prof. Roberto Patrício, no município de São Paulo (SP). Tendo como aporte teórico os debates delineados pela Lei 11.645/2008, os recursos pedagógicos “kit” de objetos infantis indígenas do MAE/USP (2004), as Orientações Curriculares dos centros de educação infantil indígena da SME (2012), e a obra “Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente” sob a organização de Gobbi (2012), fomos desafiados na construção de pedagogias descolonizadoras, e práticas pedagógicas para/com as crianças, sob a perspectiva da diferença e da diversidade cultural, com o intuito de (des)construirmos os estereótipos que tangenciam as questões indígenas. Partindo da premissa que a escola não é apenas o lócus de reprodução da ordem social vigente, mas sobretudo, espaço de trocas de experiências, defendemos o preceito de infância como uma construção social, pois os meninos e as meninas participantes deste projeto, são sujeitos históricos, sociais, culturais e portadores de direitos. Neste sentido, discutir o saber histórico escolar nos anos iniciais, materiais didáticos com múltiplas linguagens, infância e a temática indígena, remete-nos à necessidade de adentrarmos nas mudanças epistemológicas nos campos da História e da Pedagogia, que (re)valorizaram diferentes fontes, linguagens, métodos, sujeitos e abordagens, tanto no ensino, como na pesquisa. Contudo, os debates historiográficos promovem a reflexão, reorientando novas e diferenciadas formas de abordar o conhecimento histórico escolar nos anos iniciais, constituindo em desdobramentos, na reorganização de suas práticas e recursos didáticos, dentro de uma lógica de (des)construções de “verdades” historicamente consolidadas, com políticas educacionais e pedagogias, em que as crianças não sejam silenciadas. Compreendemos assim, o posicionamento que é na inter-relação da criança com os objetos de ensino, as múltiplas linguagens, as culturas infantis e a diversidade cultural, que se concretizam práticas educativas transgressoras, esparramadas pela arte, poética e estética. Mas, essa relação deve ser prazerosa, respeitando as múltiplas possibilidades que são próprias dos modos de ser e sentir a infância, ou, como defenderia Malaguzzi (1994), calcado em uma visão peculiar acerca da criança. Com toda sensibilidade de pensarmos as idiossincrasias da criança na dialética com o saber, o mundo e a escola, é que ressaltamos a importância de explorar as múltiplas linguagens no ensino de História nos anos iniciais, por intermédio de propositivos materiais didáticos, compreendidos como artefatos culturais, resultante de diferentes usos e apropriações, em diálogo com a cultura escolar. Os objetivos que permeiam o projeto estão alicerçados sob a vertente da (re)significação dos mitos de superioridade e inferioridade entre indígenas e não-indígenas; a dimensão do reconhecimento do outro e da diferença; a compreensão da diversidade social e cultural como elementos fundamentais na constituição dos sujeitos históricos. A metodologia empregada durante o projeto se consolida com pesquisas em grupos, análise dos diferentes usos e apropriações dos objetos e brinquedos indígenas, a exploração de danças, artes e brincadeiras indígenas, e dentre outras. Partindo do pressuposto de entender as crianças como produtoras de culturas, os resultados obtidos até o momento foram a organização dos jogos dos povos indígenas, a

* Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de SP, no Programa de Estudos Pós-Graduados Educação: História, Política, Sociedade (EHPS). Professor de Ed. Infantil e Ens. Fund. I da PMSP.

construção/confecção de objetos e brinquedos indígenas, a releitura de vídeos por intermédio dos desenhos das crianças. Com esse estudo, foi possível investigar como as crianças entendem e interagem com a temática indígena e, concomitantemente, compreendê-las como produtoras e autoras de culturas, conhecimentos e saberes. Compreender o mundo e o conhecimento histórico escolar através das vozes e olhares infantis está sendo uma experiência inusitada e instigante, permitindo romper o modo adultocêntrico e colonialista de ser/estar no espaço escolar.

Palavras-chave: experiência histórica; objetos indígenas; saber histórico escolar; anos iniciais.